

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
DEPARTAMENTO DE CENSO DEMOGRÁFICO - DIMET

RELATÓRIO FINAL DOS TRABALHOS DE
CONTAGEM DE POPULAÇÃO

SET

314(81)
R382r
F

196/09

Dezembro/86

APRESENTAÇÃO

Este documento tem como finalidade relatar os procedimentos adotados nos trabalhos de Contagem de População realizados em 130 municípios que discordaram da projeção populacional elaborada pelo IBGE. Além disso, apresenta resultados comparativos entre a população projetada e a população contada.

1- FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

Os recursos que constituem os Fundos de Participação dos Municípios são distribuídos segundo critérios estabelecidos em legislação federal (Código Tributário Nacional, cap. III, Art. 88 a 91), que levam em consideração, entre outros parâmetros, as populações dos anos de finais 0 e 5 das unidades consideradas.

Para atender a essa finalidade, é atribuição do IBGE informar ao Tribunal de Contas da União o efetivo populacional dos Estados e Municípios.

Nos anos de final zero, esse efetivo é obtido através dos Censos de População, quando é efetuada contagem de todos os habitantes do País. Nos anos de final 5, são elaboradas estimativas e projeções demográficas, como previsto na legislação.

2- AS PROJEÇÕES POPULACIONAIS

As estimativas se baseiam na formulação de hipóteses sobre o crescimento futuro da população e, obviamente, têm implícito, na precisão dos seus resultados, o cumprimento dos supostos em que se sustentam os cálculos.

Dentre as técnicas disponíveis para projetar população, destaca-se o método das componentes, considerada superior às demais por envolver uma análise das variações que afetam cada componente da dinâmica demográfica: fecundidade, mortalidade e migração. Sua aplicação é sempre preferível a outras técnicas, exceto quando há imprecisão ou falta de estatísticas detalhadas sobre as variáveis demográficas, ou quando o tamanho da população é muito reduzido. Nestes casos, deve-se optar por outros métodos como os baseados em técnicas matemáticas.

A estimativa da população dos municípios brasileiros enquadra-se exatamente nessa situação, uma vez que, em sua grande maioria, os municípios apresentam baixo volume populacional (42% apresentam menos de 10000 habitantes) e não dispõem de estatísticas vitais fidedignas. Agrege-se a isto o fato de que estão sujeitos aos movimentos migratórios que, dada a sua irregularidade, constituem um sério obstáculo

ãs estimativas de população.

Tendo presente todas estas limitações, o IBGE adotou, como ponto de partida para estimar a população dos municípios brasileiros em 1º de julho de 1985, o total da população do Brasil obtido através do método das componentes e que foi elaborado em colaboração técnica com o Centro Latino Americano de Demografia - CELADE, órgão das Nações Unidas, que tem como atribuição elaborar estimativas para os países latino-americanos. Segundo essa projeção, a população do Brasil, naquela data, era de 135.564 mil habitantes.

Para obtenção das estimativas municipais, a etapa seguinte se constituiu na distribuição dessa população a nível municipal, de forma que ficasse assegurado aquele total para a população do País.

Uma análise da dinâmica demográfica brasileira nos últimos anos indica que algumas áreas do nosso território sofreram alterações significativas após 1980, decorrentes principalmente de migrações.

Em consequência desse fato, o IBGE, em consulta a suas Delegacias e a órgãos regionais, selecionou 42 municípios, considerados mais críticos por apresentarem crescimento demográfico atípico, com excessivo acréscimo populacional após 1980, e procedeu à contagem geral da população nessas áreas, o que incluiu o Estado de Rondônia como um todo.

Para estimar a população dos demais municípios, adotou-se técnica matemática, que além de assegurar a estimativa do total para o Brasil, utiliza como critério fundamental a tendência do crescimento demográfico na década 1970-1980, avaliada através da participação da população da área considerada no total do País.

Como muitos municípios apresentaram em 1980, baixos contingentes demográficos, que não permitem garantir certa estabilidade na determinação da tendência de crescimento, foi necessário agrupá-los de maneira homogênea.

Desta forma, dentro de cada Unidade da Federação, os municípios com 100.000 habitantes ou mais foram tratados independentemente, por se considerar que dispunham de volume populacional suficiente para definir suas próprias tendências de crescimento. Os demais municípios foram agregados em subgrupos estabelecidos, usando como crité-

rio de homogeneização o tamanho da população em 1980 e a taxa de crescimento demográfico na última década, conjugados. As populações dos municípios em cada subgrupo foram estimadas de forma agregada e, posteriormente, distribuídas para cada unidade, segundo as proporções observadas em 1980.

Todo o procedimento adotado na elaboração das estimativas municipais foi exposto e acordado em reunião com especialistas indicados pela Associação Brasileira de Estudos Populacionais-ABEP, quando também foram examinadas metodologias alternativas.

Finalmente, ao realizar o exame dos resultados e considerando que toda estimativa está sujeita a uma imprecisão, o IBGE optou por transferir para a faixa subsequente de enquadramento, os municípios cujas populações estimadas estivessem a 5% do mínimo necessário para mudança da faixa relativa à distribuição de cota do Fundo de Participação.

3- AS CONTAGENS

Considerando que o IBGE não dispunha dos recursos requeridos para efetuar os trabalhos de Contagem da População dos municípios que não se conformaram com as estimativas, e na suposição de que estes casos estavam baseados em sólidas razões, abriu-se a perspectiva de realização de convênios com os municípios interessados, com vistas a possibilitar que estes se responsabilizassem pelo pagamento dos custos diretos da contagem. Além disso, foi necessário fixar uma data limite para a aceitação das eventuais solicitações, já que com o passar do tempo tornava-se tecnicamente difícil observar a referência legal que é de 1º de julho de 1985.

A função do IBGE foi julgar os motivos e, se aceitos, realizar a operação de contagem de população e informar ao Tribunal de Contas da União a nova população (desde que houvesse mudança de faixa na Fundo de Participação dos Municípios).

. Preparação e Execução do Trabalho

As instruções de campo, manual e formulários foram definidos pelo DECED, os originais para impressão foram feitos pela

DIAPO, a impressão foi feita inicialmente em uma gráfica particular em São Paulo e, posteriormente, complementada no SERGRAF e a expedição ficou a cargo da DEGE/SP e, posteriormente, do DECED. A descrição dos setores e seus croquis foram fornecidos pelo DEBOG.

O treinamento foi realizado em cascata. Sempre que a DEGE teve que contar a população de um município pela primeira vez, a equipe designada pelo Delegado recebeu treinamento do DECED, cabendo a essa equipe repassar o conhecimento para os coletores e supervisores encarregados das demais contagens a cargo da DEGE.

Coube à DEGE o planejamento da operação de campo, respeitadas as instruções de coleta correspondentes.

O trabalho foi executado em campo sob a responsabilidade da DEGE, com supervisão do DECED. No órgão central o trabalho de campo foi complementado por críticas feitas no DECED e no DEBOG.

O objetivo da supervisão realizada por técnicos do DECED foi proteger as DEGEs de insinuações de tendenciosidades, assegurar um padrão uniforme de qualidade do trabalho de campo e gerar experiência de coleta na equipe responsável pelo planejamento do Censo Demográfico de 1990.

A totalização da população foi feita manualmente pela DEGE e revista pelo DECED e DEBOG, este no que diz respeito à base operacional geográfica.

O produto final do convênio só foi entregue à Prefeitura Municipal após a revisão, através de uma nova certidão com a população residente no município em 1º/7/85. Após o término de todas as contagens, coube ao DESPO a elaboração das novas estimativas oficiais do IBGE, respeitando o efetivo populacional de todas as contagens realizadas e observando a mesma metodologia anteriormente aplicada.

No anexo 1 apresenta-se um fluxograma que descreve a sucessão de providências tomadas e o órgão responsável pela execução de cada uma.

No anexo 2 apresenta-se uma tabela comparativa contendo a relação dos municípios contados com os seus respectivos efetivos populacionais referentes à 1970, 1980, Projeção em 1º/7/85 e Contagem em 1º/7/85, bem como as correspondentes faixas do Fundo de Participação dos Municípios.

Com base na referida tabela, os municípios foram então classificados em 3 principais categorias, que foram subdivididas em 7 itens a fim de melhor explicitar os resultados encontrados.

A distribuição dos municípios pelos itens foi a seguinte:

	Absoluto	Relativo %
A* - Contagem confirma Projeção	27	100,00
A1 - mesmo nível	17	62,97
A2 - pouco acima da projeção	7	25,92
A3 - pouco abaixo da projeção	3	11,11
B - Contagem não confirma Projeção	97	100,00
B1 - devido a crescimento atípico	13	13,40
B2 - devido a decrescimento atípico	24	24,74
B3 - devido a reversão de tendência	53	54,64
B4 - devido a questões ligadas à base e/ou ao quadro territorial	7	7,22
C - Contagem em município criado após o CD-70	6	100,00

* Para a classificação dos municípios nesta categoria foi levado em conta a diferença relativa entre a população contada e a população projetada, ou seja:

$$A^* \rightarrow |DR| \leq 0,1$$

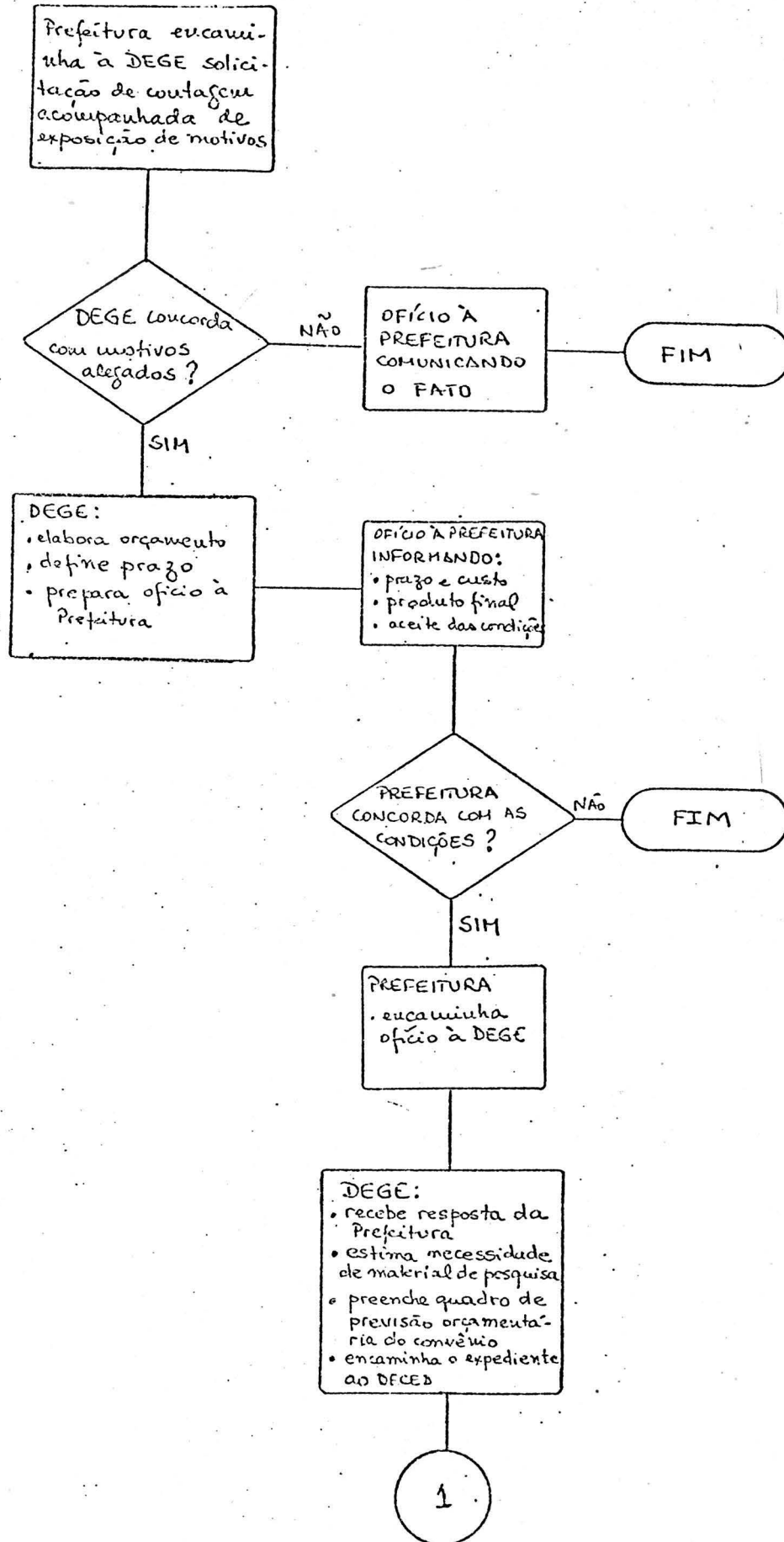
$$A1 \rightarrow |DR| \leq 0,05$$

$$A2 \rightarrow 0,05 < DR \leq 0,1$$

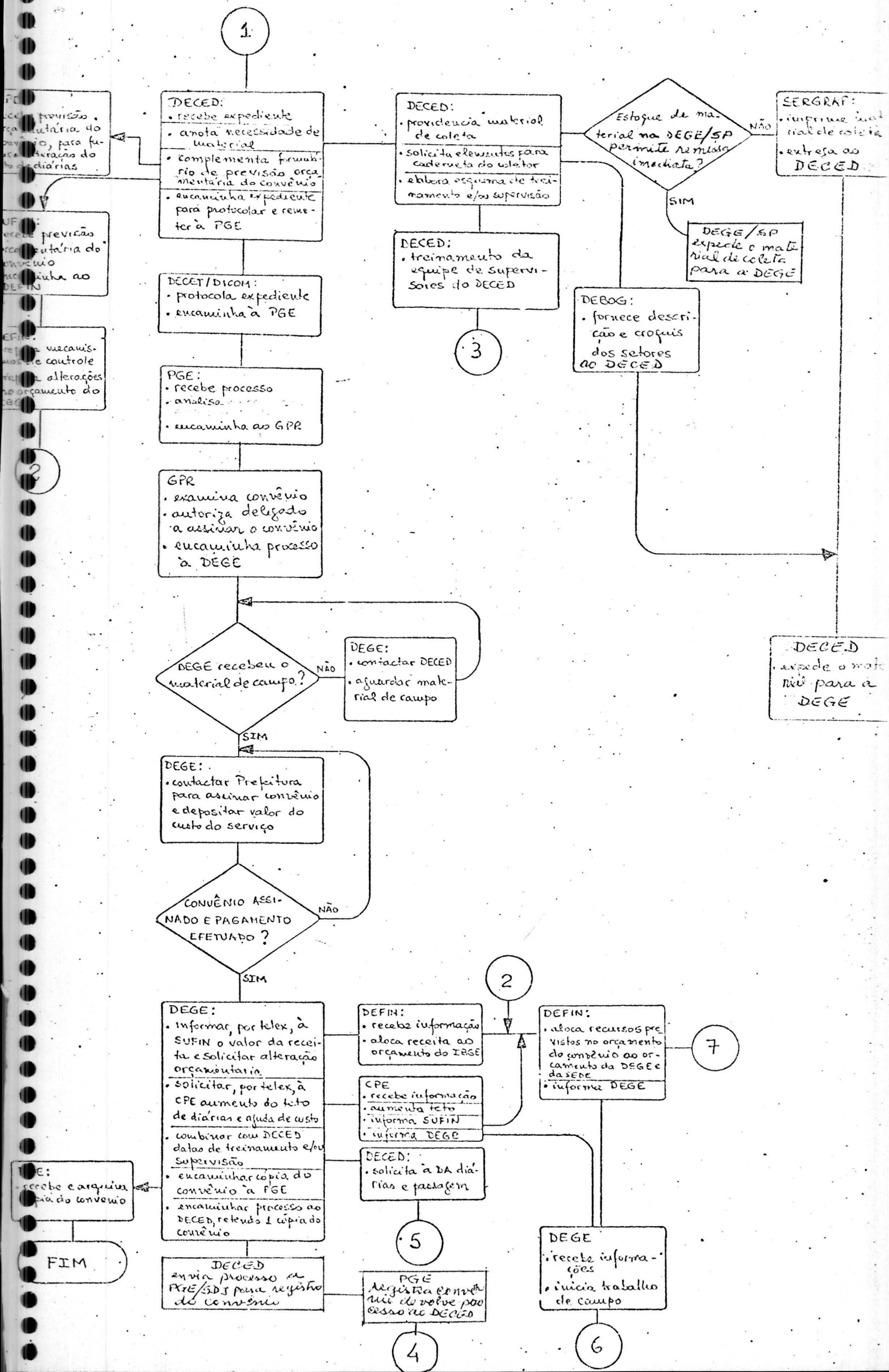
$$A3 \rightarrow -0,1 \leq DR < -0,05$$

FLUXOGRAMA DA ATIVIDADE DE CONTAGEM DE POPULAÇÃO

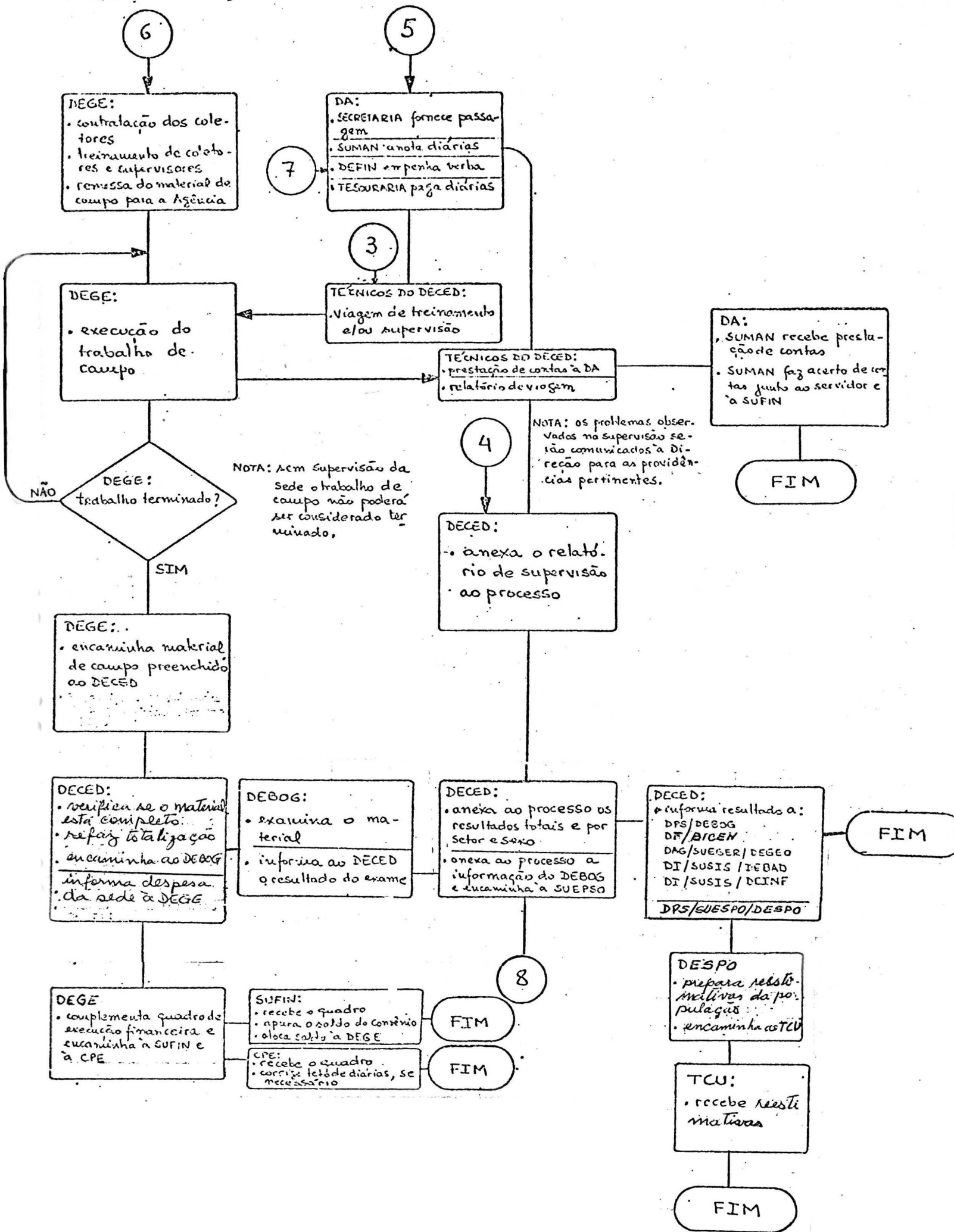
1.^a FASE: DEFINIÇÃO DA DEMANDA



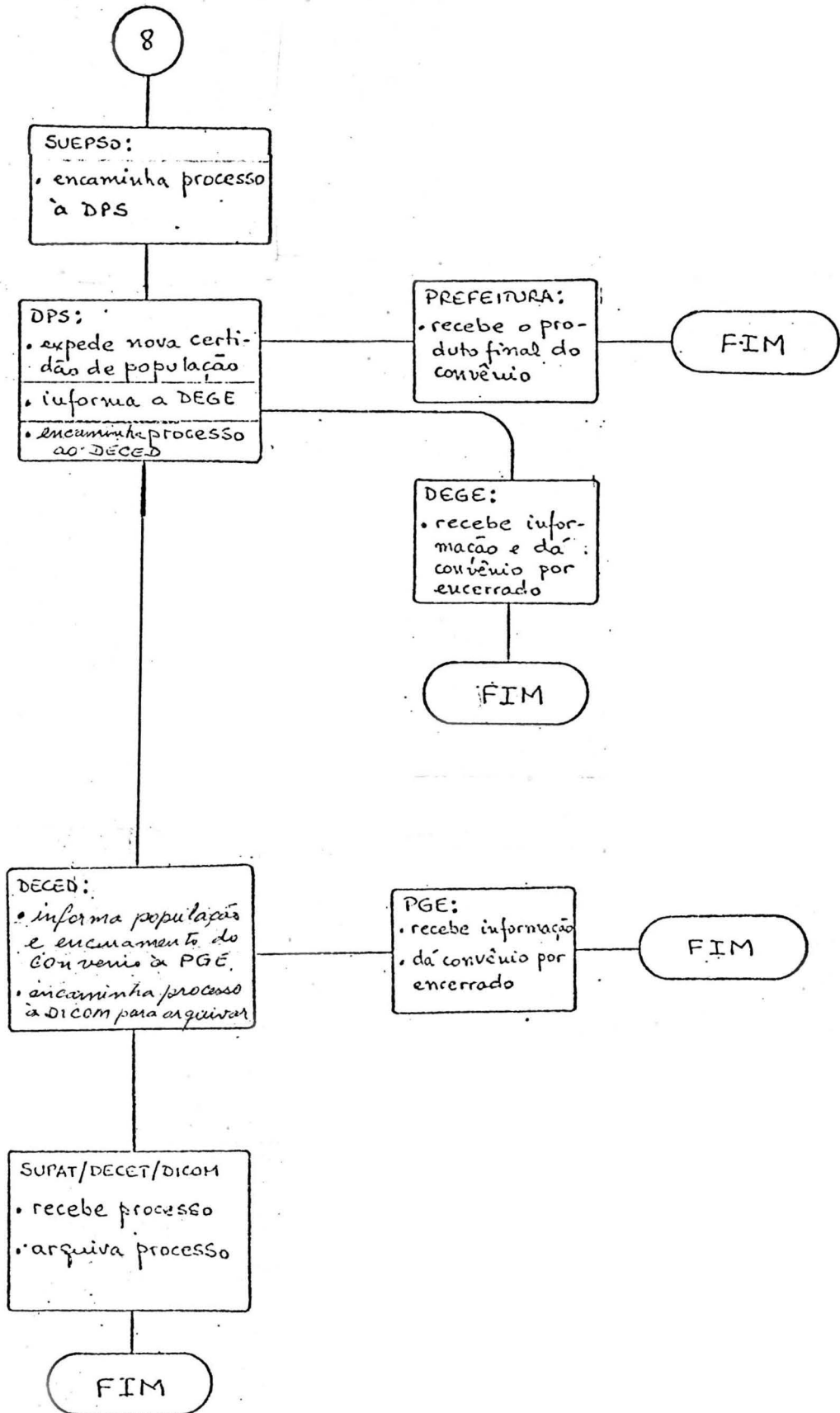
FASE: PREPARAÇÃO DO TRABALHO



3ª FASE: EXECUÇÃO DO TRABALHO



4^a FASE: PRODUTO FINAL



ANEXO 2

POPULAÇÃO RESIDENTE E FAIXAS DO FUNDO DE PARTICIPAÇÃO DOS MUNICÍPIOS, SEGUNDO
OS MUNICÍPIOS QUE REALIZARAM CONTAGEM DE POPULAÇÃO

UFs e MUNICÍPIOS	CATEGORIAS	POPULAÇÃO RESIDENTE					FAIXAS DO F.P.M.			
		1970	1980	Projetada (Sem ajuste)	Projetada (Com ajuste)	Contada	1980	Projetada (Sem ajuste)	Projetada (Com ajuste)	Contada
AMAZONAS										
Carauari	B4	16 984	20 037	13 383	13 383	19 681	1,2	0,8	0,8	1,2
Novo Aripuanã ...	B4	16 585	10 156	9 504	9 504	20 499	0,6	0,6	0,6	1,2
Santo Antonio do Içã	B4	9 437	15 055	9 908	9 908	10 247	1,0	0,6	0,6	0,8
São Paulo de Oli- vêça	B4	18 814	19 391	11 215	11 215	16 088	1,2	0,8	0,8	1,0
PARÁ										
São Felix do Xin- gu	B1	2 332	4 982	6 434	6 434	25 344	0,6	0,6	0,6	1,4
MARANHÃO										
Buriti Bravo	B1	13 587	17 684	19 865	19 865	24 228	1,2	1,2	1,2	1,4
Crutapera	B1	10 356	17 854	21 131	21 131	35 540	1,2	1,2	1,2	1,6
Estreito	C	(*)	(*)	14 777	14 777	18 288	(*)	1,0	1,0	1,2
Matinha	B3	18 536	15 008	11 766	11 766	18 442	1,0	0,8	0,8	1,2
Paço do Lumiar ..	B1	13 487	17 209	19 330	19 330	38 428	1,2	1,2	1,2	1,8
CEARÁ										
Maracanaú	C	(*)	(*)	43 999	44 149	81 445	(*)	1,8	2,0	2,6
RIO GRANDE DO NORTE										
Marcelino Vieira	A1	7 267	8 037	8 774	8 774	8 557	0,6	0,6	0,6	0,6
PARAÍBA										
Fagundes	B3	12 786	12 518	11 911	11 911	13 953	0,8	0,8	0,8	1,0
Pocinhos	A1	14 332	15 044	15 540	15 540	15 005	1,0	1,0	1,0	1,0
SERGIPE										
São Cristóvão ...	B1	20 409	24 134	26 616	26 616	37 007	1,4	1,4	1,4	1,6
MINAS GERAIS										
Almenara	B3	40 463	38 825	37 478	37 478	43 420	1,8	1,8	1,8	1,8
Bertópolis	B3	13 005	10 271	8 533	8 533	11 221	0,8	0,6	0,6	0,8
Bom Jesus do Galho	B3	21 841	17 454	14 686	14 686	20 005	1,2	1,0	1,0	1,2
Canápolis	B3	9 777	7 090	5 750	5 750	10 495	0,6	0,6	0,6	0,8
Carangola	B3	34 121	33 381	32 211	32 211	39 944	1,6	1,6	1,6	1,8
Conselheiro Lafaie te	A3	50 960	72 438	83 643	83 643	77 958	2,6	2,8	2,8	2,6
Espera Feliz	B1	10 637	11 463	11 813	11 813	14 168	0,8	0,8	0,8	1,0
Ferros	B3	20 016	14 443	12 010	12 010	15 161	1,0	0,8	0,8	1,0
Guiricema	B3	13 933	10 451	8 680	8 680	10 624	0,8	0,6	0,6	0,8
Inhapim	B3	40 200	32 885	27 672	27 672	36 474	1,6	1,4	1,4	1,6
Ipanema	B3	20 624	17 183	14 464	14 464	17 217	1,2	1,0	1,0	1,2
Itapagipe	B2	13 644	11 474	9 539	9 539	11 069	0,8	0,6	0,6	0,8
Mantena	B2	47 646	39 747	33 460	33 460	39 551	1,8	1,6	1,6	1,8

POPULAÇÃO RESIDENTE E FAIXAS DO FUNDO DE PARTICIPAÇÃO DOS MUNICÍPIOS, SEGUNDO
OS MUNICÍPIOS QUE REALIZARAM CONTAGEM DE POPULAÇÃO

UFs e MUNICÍPIOS	CATEGORIAS	POPULAÇÃO RESIDENTE					FAIXAS DO F.P.M.			
		1970	1980	Projetada (Sem ajuste)	Projetada (Com ajuste)	Contada	1980	Projetada (Sem ajuste)	Projetada (Com ajuste)	Contada
Mutum	B3	32 910	26 036	21 916	21 916	27 237	1.4	1.2	1.2	1.4
Muzambinho	A1	15 206	15 657	16 104	16 104	15 873	1.0	1.0	1.0	1.0
Pavão	B3	14 794	10 950	9 113	9 113	14 073	0.8	0.6	0.6	1.0
Raul Soares	B3	38 858	32 260	27 159	27 159	32 959	1.6	1.4	1.4	1.6
Rio Novo	B3	11 039	9 591	7 969	7 969	11 415	0.6	0.6	0.6	0.8
Sacramento	B2	22 811	18 800	15 819	15 819	18 022	1.2	1.0	1.0	1.2
São Pedro dos Ferros	B2	13 958	11 473	9 536	9 536	10 652	0.8	0.6	0.6	0.8
São Sebastião do Paraíso	A1	28 538	39 564	45 680	45 680	45 062	1.8	2.0	2.0	2.0
Serra dos Aimorés	B3	10 424	8 086	6 572	6 572	10 644	0.6	0.6	0.6	0.8
Vespasiano	B1	12 429	25 049	28 917	28 917	37 774	1.4	1.4	1.4	1.8
ESPÍRITO SANTO										
Mucurici	B3	19 527	11 527	8 394	8 394	11 822	0.8	0.6	0.6	0.8
SÃO PAULO										
Arandu	B3	5 259	4 148	3 154	3 154	4 312	0.6	0.6	0.6	0.6
Bananal	B3	12 889	10 962	9 206	9 206	11 063	0.8	0.6	0.6	0.8
Bariri	A2	17 497	19 888	21 675	21 675	23 070	1.2	1.2	1.2	1.2
Bernardino de Campos	B3	10 243	8 991	7 278	7 278	9 030	0.6	0.6	0.6	0.6
Campo Limpo Paulista	B1	9 156	21 881	27 468	27 468	35 874	1.2	1.4	1.4	1.6
Divinolândia	B3	12 363	10 271	8 616	8 616	10 872	0.8	0.6	0.6	0.8
Estrela D'Oeste ..	B3	10 873	9 007	7 296	7 296	9 557	0.6	0.6	0.6	0.6
Flórida Paulista ..	B2	17 741	15 156	12 741	12 741	14 136	1.0	0.8	0.8	1.0
General Salgado ..	B3	16 591	11 497	9 666	9 666	12 195	0.8	0.6	0.6	0.8
Guararapes	B3	23 324	22 515	21 698	21 698	25 424	1.2	1.2	1.2	1.4
Irapuru	B3	12 058	9 750	8 177	8 177	9 952	0.6	0.6	0.6	0.6
Itatinga	B3	9 486	9 211	8 960	8 960	10 204	0.6	0.6	0.6	0.8
Maracáí	B3	11 454	10 055	8 438	8 438	11 444	0.6	0.6	0.6	0.8
Morro Agudo	A2	16 609	17 437	17 889	17 889	19 520	1.2	1.2	1.2	1.2
Orindiúva	B3	2 448	2 117	1 604	1 604	2 499	0.6	0.6	0.6	0.6
Palmital	B3	20 066	17 125	14 377	14 377	17 303	1.2	1.0	1.0	1.2
Piquete	A1	14 316	14 362	14 730	14 730	14 512	1.0	1.0	1.0	1.0
Pompéia	A2	17 877	16 257	15 712	15 712	17 010	1.0	1.0	1.0	1.2
Santo Anastácio ..	B3	25 332	21 656	19 716	19 716	22 644	1.2	1.2	1.2	1.2
São Simão	B3	12 728	10 670	8 960	8 960	11 165	0.8	0.6	0.6	0.8
Teodoro Sampaio ..	B1	26 114	26 334	26 718	26 718	42 691	1.4	1.4	1.4	1.8
Valparaíso	B3	14 608	13 298	12 848	12 848	16 039	0.8	0.8	0.8	1.0
PARANÁ										
Abatiá	B3	15 497	9 643	5 198	5 198	10 173	0.6	0.6	0.6	0.6
Almirante Tamandaré ..	A2	15 299	34 168	40 544	40 544	44 746	1.6	1.8	1.8	2.0
Alvorada do Sul ...	B2	19 209	12 564	6 775	6 775	10 784	0.8	0.6	0.6	0.8
Andirá	B3	20 146	17 640	14 413	14 413	18 175	1.2	1.0	1.0	1.2
Araruna	B2	23 326	14 221	8 509	8 509	12 816	1.0	0.6	0.6	0.8
Araucária	A2	17 117	34 799	41 294	41 294	43 842	1.6	1.8	1.8	1.8
Bandeirantes	B3	38 773	33 743	27 699	27 699	34 337	1.6	1.4	1.4	1.6

POPULAÇÃO RESIDENTE E FAIXAS DO FUNDO DE PARTICIPAÇÃO DOS MUNICÍPIOS, SEGUNDO
OS MUNICÍPIOS QUE REALIZARAM CONTAGEM DE POPULAÇÃO

UFs e MUNICÍPIOS	CATEGORIAS	POPULAÇÃO RESIDENTE					FAIXAS DO F.P.M.			
		1970	1980	Projetada (Sem ajuste)	Projetada (Com ajuste)	Contada	1980	Projetada (Sem ajuste)	Projetada (Com ajuste)	Contada
Bela Vista do Paraíso	B2	18 097	14 998	12 256	12 256	14 097	1.0	0.8	0.8	1.0
Califórnia	B2	11 562	8 085	6 536	6 536	7 395	0.6	0.6	0.6	0.6
Campina da Lagoa.	B3	38 661	23 112	13 826	13 826	23 708	1.2	1.0	1.0	1.2
Campina Grande do Sul	B1	7 891	9 798	10 943	10 945	13 195	0.6	0.8	0.8	0.8
Cidade Gaúcha.....	B3	13 042	8 241	4 442	4 442	9 448	0.6	0.6	0.6	0.6
Colombo	A1	19 258	62 881	74 640	74 640	75 208	2.4	2.6	2.6	2.6
Cruzeiro do Oeste	B2	37 663	27 278	22 404	22 404	25 526	1.4	1.2	1.2	1.4
Goio-Erê	B2	73 854	48 780	33 124	33 124	43 279	2.0	1.6	1.6	1.8
Icaraima	B2	24 857	16 398	9 806	10 189	14 711	1.0	0.6	0.8	1.0
Jandaia do Sul ..	B3	21 803	17 753	14 505	14 505	18 013	1.2	1.0	1.0	1.2
Janiópolis	B2	22 698	13 744	8 221	8 221	12 182	1.0	0.6	0.6	0.8
Joaquim Távora ..	B2	12 425	10 388	8 397	8 397	9 854	0.8	0.6	0.6	0.6
Mamborê	B4	34 277	24 642	12 646	12 646	15 712	1.4	0.8	0.8	1.0
Mandaguaçu	B3	16 662	14 021	11 449	11 449	14 105	1.0	0.8	0.8	1.0
Mandaguari	B2	30 410	24 479	19 993	19 993	23 556	1.4	1.2	1.2	1.2
Marilândia do Sul	B3	21 949	13 912	8 325	8 325	16 711	1.0	0.6	0.6	1.0
Mariluz	B2	23 082	13 450	7 250	7 250	11 917	0.8	0.6	0.6	0.8
Moreira Sales ...	B2	24 007	18 933	15 471	15 471	17 770	1.2	1.0	1.0	1.2
Nova Aurora	B2	30 588	18 389	11 003	11 003	16 419	1.2	0.8	0.8	1.0
Nova Cantu	B3	15 116	11 798	9 534	9 534	11 885	0.8	0.6	0.6	0.8
Nova Esperança ..	B2	29 379	23 947	19 550	19 550	23 054	1.4	1.2	1.2	1.2
Nova Fátima	B3	12 503	8 198	4 421	4 421	8 606	0.6	0.6	0.6	0.6
Piraquara	A1	21 253	70 640	83 851	83 851	79 862	2.4	2.8	2.8	2.6
Primeiro de Maio	B2	25 738	13 214	7 125	7 125	12 408	0.8	0.6	0.6	0.8
Ribeirão do Pinhal	B3	19 086	14 840	12 120	12 120	15 416	1.0	0.8	0.8	1.0
Rio Negro	B1	18 436	21 676	24 326	24 326	21 776	1.2	1.4	1.4	1.2
Rolândia	B2	47 964	41 452	34 044	34 044	39 478	1.8	1.6	1.6	1.8
Roncador	A1	13 468	17 990	20 201	20 201	20 427	1.2	1.2	1.2	1.2
Santa Mariana ...	B3	22 793	15 373	12 564	12 564	15 452	1.0	0.8	0.8	1.0
Tapira	B2	21 313	12 467	6 722	6 722	10 996	0.8	0.6	0.6	0.8
Xamborê	B2	19 851	12 126	6 537	6 537	11 345	0.8	0.6	0.6	0.8
SANTA CATARINA										
Caçador	A2	32 892	39 268	42 895	44 149	45 995	1.8	1.8	2.0	2.0
Campo Belo do Sul .	B3	13 810	13 566	13 580	13 585	16 648	0.8	0.8	1.0	1.0
Guaraciaba	A1	10 046	11 897	12 900	12 900	12 690	0.8	0.8	0.8	0.8
Lauro Müller	B3	15 574	13 221	12 308	12 308	14 631	0.8	0.8	0.8	1.0
Sombrio	B3	18 049	17 294	16 100	16 100	21 722	1.2	1.0	1.0	1.2
RIO GRANDE DO SUL										
Bom Jesus	A1	24 023	16 748	14 226	14 226	14 354	1.0	1.0	1.0	1.0
Bom Retiro do Sul	B3	8 914	8 852	8 566	8 566	10 294	0.6	0.6	0.6	0.8
Campinas do Sul .	B3	10 136	8 681	7 602	7 602	12 178	0.6	0.6	0.6	0.8
Espumoso	B4	34 965	32 003	20 700	20 700	24 182	1.6	1.2	1.2	1.4
Getúlio Vargas ..	A1	27 189	28 118	28 944	28 944	29 587	1.4	1.4	1.4	1.4
Ivoti	A1	7 070	8 874	10 008	10 189	10 399	0.6	0.6	0.8	0.8
Lavras do Sul ...	A3	11 494	9 225	8 352	8 352	7 631	0.6	0.6	0.6	0.6
Nova Petrópolis..	B1	13 223	13 866	14 387	14 387	17 246	1.0	1.0	1.0	1.2
Parobê	C	(*)	(*)	11 875	11 875	13 898	(*)	0.8	0.8	1.0
Restinga Seca ...	B3	15 795	14 436	12 268	12 268	15 386	1.0	0.8	0.8	1.0
Rolante	B3	14 866	11 772	10 656	10 656	11 933	0.8	0.8	0.8	0.8

POPULAÇÃO RESIDENTE E FAIXAS DO FUNDO DE PARTICIPAÇÃO DOS MUNICÍPIOS, SEGUNDO
OS MUNICÍPIOS QUE REALIZARAM CONTAGEM DE POPULAÇÃO

UFs e MUNICÍPIOS	CATEGORIAS	POPULAÇÃO RESIDENTE					FAIXAS DO F.P.M.			
		1970	1980	Projetada (Sem ajuste)	Projetada (Com ajuste)	Contada	1980	Projetada (Sem ajuste)	Projetada (Com ajuste)	Contada
MATO GROSSO DO SUL										
Bataguacu	A1	9 656	9 204	8 918	8 918	9 821	0.6	0.6	0.6	0.6
Caarapó	B3	26 007	27 213	28 045	28 045	24 917	1.4	1.4	1.4	1.4
Jardim	A1	10 460	13 822	15 916	15 916	16 160	1.0	1.0	1.0	1.0
Terenos	A2	8 204	8 215	8 532	8 532	9 097	0.6	0.6	0.6	0.6
MATO GROSSO										
Água Boa	C	(*)	4 045	6 115	6 115	10 575	0.6	0.6	0.6	0.8
Alto Paraguai ...	A1	11 353	10 656	9 582	9 582	9 999	0.8	0.6	0.6	0.6
Diamantino	A1	5 076	14 149	21 019	21 019	21 832	1.0	1.2	1.2	1.2
Dom Aquino	B2	16 383	11 753	9 266	9 266	10 473	0.8	0.6	0.6	0.8
Juína	C	(*)	(*)	14 935	14 935	19 936	(*)	1.0	1.0	1.2
N. Sra. do Livramento	B3	11 768	10 624	9 235	9 235	11 365	0.8	0.6	0.6	0.8
São José do Rio Claro	C	(*)	(*)	10 907	10 907	9 894	(*)	0.8	0.8	0.6
GOIÁS										
Aparecida de Goiânia	B1	7 470	42 632	54 483	54 483	69 135	1.8	2.2	2.2	2.4
Ceres	B4	39 510	31 498	19 400	19 400	24 155	1.6	1.2	1.2	1.4
Itapirapuã	A1	12 641	10 823	9 370	9 370	9 340	0.8	0.6	0.6	0.6
Quirinópolis ,...	A3	37 917	36 243	35 473	35 473	33 164	1.6	1.6	1.6	1.6

(*) O Município não havia sido criado.